

# *Cuba-África do Sul, um laço indestrutível de cooperação*

---



Um convênio formal assinado em 1995 deveria marcar o início de um bem-sucedido período de cooperação no domínio da saúde entre Cuba e África do Sul, mas, a solidariedade permite ir ainda no passado marcando uma relação histórica de amizade.

O doutor Alex Carreras Pons, chefe de cooperação do ministério de Saúde Pública de Cuba (Minsap) na África do Sul, mostra um mapa destacando que em oito das nove províncias da chamada Nação Arcoíris há médicos cubanos.

Cobrimos no início, todo o território sul-africano no primeiro acordo de 1995; hoje temos 119 cooperantes e proximamente serão a cifra acrescentará com mais 94 médicos, comentou em entrevista exclusiva para Prensa Latina.

Deles, 24 trabalharão como docentes na Universidade Walter Sisulu na província do Eastern Cape, e desses 24, 11 cumprem a duas funções, pois exercem como assistenciais num hospital, salientou.

Explicou que o acerto de fevereiro de 1996 marcou um início difícil e ainda há receios do Colégio Médico Nacional.

Contudo- prosseguiu- o grau de satisfação por nossos serviços é incrível. "Em muitos lugares o peso das

policlínicas e hospitais o mantêm nossos médicos; vários são superintendentes e diretores de hospitais", acrescentou.

Fresco ainda o fim do regime da apartheid, é assinado um convênio com Cuba que marcou uma mudança. Nossos médicos se desenvolvem no setor público e chegam aos lugares mais difíceis ganhando força em termos científicos, argumentou.

O doutor Carreras Pons referiu que em 2012 a cooperação médica cubana permitiu à Ilha um ingresso de mais de três milhões de dólares, sem contar vendas de produtos de biotecnologia e o interesse por fármacos dos laboratórios de Labiofam.

## NOVAS MODALIDADES

Assessor do ministério de Saúde sul-africano em qualidade de diretor-coordenador nacional do programa de cooperação em saúde, de Cuba, precisou que existem outros capítulos dentro da estreita relação entre ambos os países.

Antes da data do acordo, numerosos jovens sul-africanos tinham estudado na ilha caribenha diversas carreiras, notadamente, ciências médicas, engenharia e psicologia.

Nosso país outorgava 60 bolsas para sul-africanos de baixos recursos com desejos de estudar medicina; agora se elevou a cifra para 80, mas, desde 2012 existe um avulso ao convênio pela via autofinanciada, explicou.

Sobre o tema, o doutor Carreras Pons ressaltou que Cuba deu alias, para a África do Sul a possibilidade de a Ilha receber mil jovens a cada ano que pagassem seus estudos de ciências médicas com tarifas razoáveis, cobertas por suas famílias ou pelo Governo da Pretória.

Em 2012 foram para a Havana mais de 900 sul-africanos e nesta altura já passaram o primeiro ano, 915 alunos, o que representou uma receita superior aos 10 milhões de dólares, frisou o funcionário.

A Era post-apartheid, que oficialmente abrange 23 anos, mas, na verdade são 19 a partir da presidência de Nelson Mandela em 1994, supõe um grande desafio para os Governos do Congresso Nacional Africano.

Em termos de desafio, a medicina é uma das disciplinas com mais demanda em uma população de mais de 50 milhões de moradores com uma alta incidência de doenças e o vírus do VIH que provoca o Aids.

"Apoiado na tradição de mais de 100 anos de formação docente de Cuba e os resultados com os indicadores de saúde, nosso país é um dos poucos que oferece esta possibilidade docente e a África do Sul valora imenso, sublinhou o funcionário.

Carreras Pons assinalou que África do Sul tem necessidades e nos considera um parceiro estratégico. Portanto, sua intenção é de continuar nesse programa. Quer dizer, enviar mil estudantes a Cuba a cada ano em um quinquênio .

É um benefício mútuo no qual mantemos as bolsas e oferecemos as melhores facilidades para as carreiras autofinanciadas, concluiu.

\* Por: Fausto Triana - Correspondente de Prensa Latina.



**Radio Habana Cuba**